

8 PÁGINAS

QUINTA-FEIRA
Lisboa--20 de Maio-1926

5 TOSTOES

sempre **2**

fiel

semanário
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

A ultima esperança do doente

HOSPITAL POLITICO DE BELEM
ENFERMARIA
DO
CIRURGIÃO-MÓR



Se chega a dar-lhe a desejada injeção, a hemorragia será fatal



Os ditos da semana



Uma alta personalidade política, tão alta que não está bem citar-lhe o nome, andava uma tarde conversando com um amigo no jardim da sua casa, que deita para uma horta da sua propriedade, quando surgiu um homem, em atitude humilde, que lhe vinha pedir um pequeno favor.

Essa personalidade, antes de ouvir lo que se tratava, fez a apresentação:

—Não conhece este senhor? É o Joaquim, o meu vizinho Joaquim, por tal sinal um bom democratico. Ah! meu amigo, destes já ha poucos! Então que deseja o Joaquim? Diga, diga, Joaquim...

—Eu desejava que V. Ex.^a me consentisse ir ali á horta apanhar uma couve...

—Uma couve. Vá, meu amigo, vá apanhar a sua couve.

Joaquim despediu-se respeitosamente e foi apanhar a couve.

Continuara a conversando e passados alguns minutos, quando, já ao fim, e passados uns minutos, viu que Joaquim saava de um saco que trazia oculto debaixo da jaqueta, e com uma voz de uma couve, ia recolhendo muitas couves, quantas couves o saco comportava.

Então o dono da horta, no melhor e mais complacente sorriso, observou para o seu companheiro:

—Vê, meu amigo. Eu não lhe disse que ele era um bom democratico...

Ora a anedota, na repetição, é evidentemente tendenciosa, ainda que não por nossa banda.

Os partidários da liberdade dizem, contando isto, que o governo pediu ao Parlamento para apanhar uma couve, mas que eles, os oposicionistas, sabem muito bem a historia do bom Joaquim.

Os leitores já sabem o que se tem passado.

A nós parece-nos, salva a seriedade que tem de se atribuir ás cousas politicas, que querer deitar um governo a terra por causa de uma couve é a mesma coisa que um homem apertar outro por causa... da ponta de um cigarro.



Esteve em Lisboa, a jogar o pentapé na bola, um grupo espanhol, que trazia a dianteiro um homem, de bom aspecto, chamado Alfredo. Este player enlaxava no campo sempre irritado e não foi difficil saber-se que o nosso Alfredo, fil do deus Baco, não respeitava as leis da hygiene desportista e ia sempre ao combate com um pouco de vinho...

Dahi esta piada do seu capitão, simpatico e miserado mancober:

—Calma, Alfredo de Vigny, calma!

Esta piada de Alfredo de Vigny não a entendiam, talvez, todos os analfabetos da bola. Mas em materia de trocadilho, valia com efeito alguns... golos.



Algumas pessoas politicas eminentes não gostaram das gravuras do nosso primeiro numero. Os nossos caricaturistas e os nossos humoristas—em cujo nome o autor desta abertura não se conta—tem, no *Sempre fixe* como em todos os jornais deste caracter, dificuldade em se conservarem iliosos.

Vão longe os tempos do Antonio Maria, da *Paródia* e da *Comédia Portuguesa*. Então, escrevia-se e desenhava-se tudo, e os vizados eram os primeiros a achar muita graça, que é uma maneira elegante de se ser superior á chalaga.

Conta-se que João Franco foi uma vez assistir a uma revista, o *O da guarda*, onde de appareia caricaturado. Riu a bandeiras de pregadas e teve este commentario:

—Pois nunca imaginei que eu tivesse tanta piada!

A sensibilidade pessoal dos nossos politicos de hoje está na razão inversa da sua sensibilidade politica.

Com a serie de banquetes, jantares, recepções, chás e ágapes diplomaticos que tem caracterizado, felizmente, os ultimos seis mezes da nossa politica do Ministerio dos Estrangeiros, já houve quem chamasse ao palacio das Necessidades o «Hotel Borges».

A Repartição dos Negocios Politicos e Diplomaticos chamam a Repartição Central do Inter-cambio das Condecorações.

De facto, pela lei da permuta, a uma condecoração que se dá corresponde outra que se agradece. E tem sido uma chuva de comendas e grandezas.

Não concordamos nem com uma nem com outra das oblaguesas. Estas cousas são precisas na vida internacional. E a proposito lembra-nos um dito de D. Carlos, a um cortejo de fama de ralaço, que aproveitava todas as oportunidades que tinha de se aproximar do espirituoso monarca para lhe pedir uma venera: o habito de Cristo, o habito de S. Tiago, o habito da Conceição. Enfim, qualquer habito:

—Óha lá, presunção o Soberano—eu não te contentarás com o habito... de trabalhar?

Elias.

PALAVRAS A MAIS...

Sobra no attico do elevador da Casa dos Deputados, num dia de sessão sensorial, em que toda a gente quer subir:

—Sr. continuor: O senhor está a dar lugar a pessoas que não são deputados. E eu estou aqui á espera ha mais de meia hora.

—Mas...

—Mas nada. Por exemplo: quem é o sr. senhor?...

Tratava-se de uma pessoa de bom nome, que em tempo teve no Parlamento uma grande situação pelo seu talento e grande prestigio.

—Eu sou antigo deputado.

—E eu sou deputado actual. Chame-me... (nome: um nome que ninguém conhece).

—Bem—retorquiu o primeiro. Eu sou antigo deputado e o senhor virá a futuro.



O sr. Cunha Leal, que nada em vagem de propaganda, com a sua companhia, teve uma bela sessão no Teatro-Cine do Faro. Outros teatros o tem convidado, mas com a condição de levar uma ingenha. O prestigio chefe unionista saiu-se da companhia fazendo-se acompanhar do sr. Mendes Cabeçadas.

OS GRANDES EXEMPLOS



—Mas que é isto, meninos? A partirem a mobilia total
—Não faz mal; estamos a brincar aos deputados...

sempre
fixe

Custa
Cinco tostões

... E DITOS "AMENOS"

A favor da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, para o seu cofre de pensões a invalidos, vi-vas e crechos dos militares mortos em campanha, realiza-se no domingo, no Campo Pequeno, uma sensacional corrida á espanhola, com touros desembolados.

O cavaleiro é Antonio Luis Lopes, havendo dois espadas, Francisco Tamarit Chaves e Pierre Bresilloff Pody, dois bandarilheiros espanhols e dois picadores.



—O frio engorda!

Esta afirmação perentoria deve espantar muita gente. Mas é logica—pelo menos dentro do que nos ensina a Sabeloria das Nações.

Diz a erudita senhora:

—O frio não mata ninguém.

Mas garante com igual convicção:

—O que não mata engorda.

Logo, o frio engorda...



Três horas da manhã.

O sr. Cunha Leal, ao sair dum club elegante, deita contas á vida; o enquanto espera um «taxi», lê o seu periodico e exclama consternado:

—Mais uma Noite perdida!...

O primeiro concurso literario



Oldemiro Farrusca

Em virtude do nosso primeiro numero se ter esgotado, repetimos hoje o tema do concurso organizado para o *Sempre fixe* por André Brun:

Concurso I

O leão e o incesto ou Os inconvenientes da bigamia

Oldemiro Farrusca, empregado nas Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, casou há cerca de vinte anos com D. Olegaria Pimenta, a quem occasionou um filho com olhos azuis, que teve o nome de Raul. Passados alguns mezes, Oldemiro já cediado apaixonou-se violentamente por D. Engracia Vilarinho, oriunda de familia distinta, á qual—Engracia—conduzira á igreja em *compê* de trinta annos. Só depois de realizada a enlace e a meio do espo d'agua, Oldemiro se lembrou de que já era casado com D. Olegaria, netas referida. Era um pouco tarde. D. Engracia,—uma impulsiva, aqui para nós—tinha tal empenho em ser mãe que o foi dali por três semanas d'agua, netas robusta, a quem na pia baptismal foi posto o nome de Alzira.

Para dilatar a sua bigamia e viver em paz com suas esposas, Oldemiro valeu-se do emprego. A' D. Olegaria explicou que, durante o dia, tinha de esperar os bicos que se acendiam á noite. E gastava os seus dias com D. Engracia. A' D. Engracia explicou que, durante a noite, tinha de contar os candieiros que teimavam em estar apagados. E gastava as suas noites com D. Olegaria.

Assim decorreram cerca de vinte annos. O menino Raul, a quem já se fez allusão anteriormente, está um homenzinho, como Vv. Ex.^{as} podem calcular. A menina Alzira, fruto, como se disse, do segundo matrimonio, não lho fica atrás.

Mas eis que—como dizia Ponson du Terrail—uma noite, em casa de D. Olegaria, Oldemiro vê, no chão, uma carta dobrada. Desdobra-a e lê-a. E' uma missiva de Alzira a Raul. Sem saberem que são irmãos, os dois encontraram-se na musica da Avenida e amaram-se. Na carta que Oldemiro tem entre mãos, a sua filha—impulsiva como a mãe, aqui para nós—participa ao seu filho que está disposta a deixar-se raptar e, nessa noite, ao bater das duas, to-

mar o autoravel que deve comparecer á esquina da rua.



D. Olegaria

D. Engracia

mar o autoravel que deve comparecer á esquina da rua.

Oldemiro pede a calça. São quasi uma e meia. O caso não permite delongas. E' preciso esaltar que aquella criança com quem tão quanto laurara. Paga, pois, no chapéu e, mesmo em cuestas, sem se despedir de D. Olegaria, abala pela cidade

DO

sempre **fixe**

abaixo em direcção dos penales de D. Engracia.

Ao chegar, porém, ao patim do primeiro andar, o desventurado bigamo, que se não podia aguentar com pressa, tem a mais extravagante, e até nos concebível das surpresas. Imaginem que vinha tranquilamente subindo a escada, em sentido contrario, um lido...

Que succedeu?

O Jury

O jury que ha de apreciar as respostas dos concorrentes será composto pelos nossos colaboradores Norberto de Araujo e Alvaro de Andrade e por André Brun, organizador do concurso.

As condições

Juntamente com o texto do concurso, foi por André Brun entregue em carta lacrada, que ficou depositada no cofre da direcção do *Sempre fixe*, o resto da



Raul

Alzira

litteria, pulitante, como se vê, de misterio e de interesse.

Os nossos leitores, que queriam mostrar a sua imaginação e o seu espirito, em-las-nosão as suas respostas *até p'baixo*, do *corrente*, a fim de que o jury possa dar a sua opinião a tempo das deliberações presididas serem pu-

blendas no nosso terceiro numero.

O primeiro premio será distribuido á solução que mais se aproximar da que se encontra lacrada e em deposito.

O segundo premio será distribuido á mais espirituosa das soluções, na opinião do jury.

Caso nenhuma solução se aproxime da solução official, os dois premios serão distribuidos ás duas respostas mais espirituosas.

As respostas deverão não exceder quarenta linhas, ser assignadas, indicar a medida do concorrente e ter o seguinte endereço:

sempre **fixe**
Rua da Rosa, 57 LISBOA
Concurso do leão

Os premios

O primeiro premio é constituido pelas três primeiras séries de *O meu domingo*, do André Brun, illustradas por Francisco Valença e editadas por Guimarães & C.^a Estes três volumes serão encadernados com ferros esportivos e reunidos numa elegante *pochette*. Terço, além disso, uma delicatissima do autor ao vencedor do concurso.

O segundo premio é constituido pelos três volumes illustrados, igualmente de André Brun, *Sua mãe não calga*, *Uma vez mais* e *Sua mãe não calga*, também encadernados especialmente em *pochette* e com delicatissima do autor ao vencedor do premio.

C'rôa, ó graxa!!!...



— Então o senhor tem uma bola preta e outra encarnada?

— Que queres? Com a pressa e ás escuras — foi o que se se ponde arranjar...



por João Fernandes

De... lapidações!...

Esses maçons, que nunca mais avançam
Co'a estatua de Pombal, que já mal cheira,
Querem-lhe, á democratica maneira,
E até a apedrejá-lo se abalançam.

Homens do maior credito affiançam
Que a pedra que lhe atiram quinta-feira,
É, pelas suas contas, a terceira
Das três primeiras pedras que lho lançaram.

Prova este excesso de lapidação
As delapidações que por 'hi vão,
Quando ha muita travessa por calçar,

E já tanto estadista desanima
De encontrar pedras para pôr em cima
Dos escandalos que ha p'ra sufocar...

No Pelourinho

Isto, meu querido leitor,
Vai de mal para pior;
E agora o vereador
Tem um Dodge ao seu dispor
P'ró povo servir melhor!...

A Epoca no-lo diz,
E invectivando a quem explora
Tão miseravel país,
Diz que urge pôr os edis
Do Pelourinho p'ra fóra.
Pois eu, para punição
Da massa ter descaminho,
Como justa expiação,
Deixava a vereação
Amarrada... ao pelourinho.

Do Leal Conselheiro



— Esta Acção Realista... é uma "má acção realista"...



Retroz preto...

«OUVIMOS há dias a um frequentador de teatro—mas que não era filiado na celebre Liga que não ligou nada (grças a Deus)—a proposito da actual contenda teatros-jornais, e referindo-se a determinado empresario:—Aquilo, desde pequenino que teo mudado com uma oleiteira!..»



A MANIA Singermania vai atacar as nossas tenhoras.

Contra a vontade a dar fuste... Já represento... Já actua... Já edifica...

Querem imitar tudo... Porque não vão de teatro e dar os fillos no peito, por exemplo...



PARECE esta a vida, pela segunda vez, a Libea, de Maurício Chaves.

Para que?

Para ver se consegue imitar o Górgio Campos e o Esiro Braga algumas canções criadas por aquele artista parisiense...



Há toda a empresa...

Onde lá do balco, numa época de apoplexia, não se lembrou de por *clausure* na placca para ver se o publico aguçava?



CERTO critico teatral, quando entrara em determinada redacção, pergunta sistematicamente:

—Qua é hoje a tragédia que vai para a cabeça?

—Hoje... a tragédia é o Samuel Junior...



CONSTA que uma gentil actriz do Teatro do Rato vai mentir uma cara

de vestidos e chapéus, devido á actual elaboração dum conhecido lavrador...

E depois disto, ainda diz publicamente, duas vezes por noite, que não quer...



O CRITICO teatral M. S. usa es- cudo em publicidade para melhor poder avaliar do valor das peças que se montam...



O RAFAEL Marques—que depois de se retirar foi criminoso.—ar-

repentou-se... mas arrependeu-se a tempo...

São tão tem ver aqueles adjetivos atrás dos nomes, mesmo sem se ver introduzidos deles...

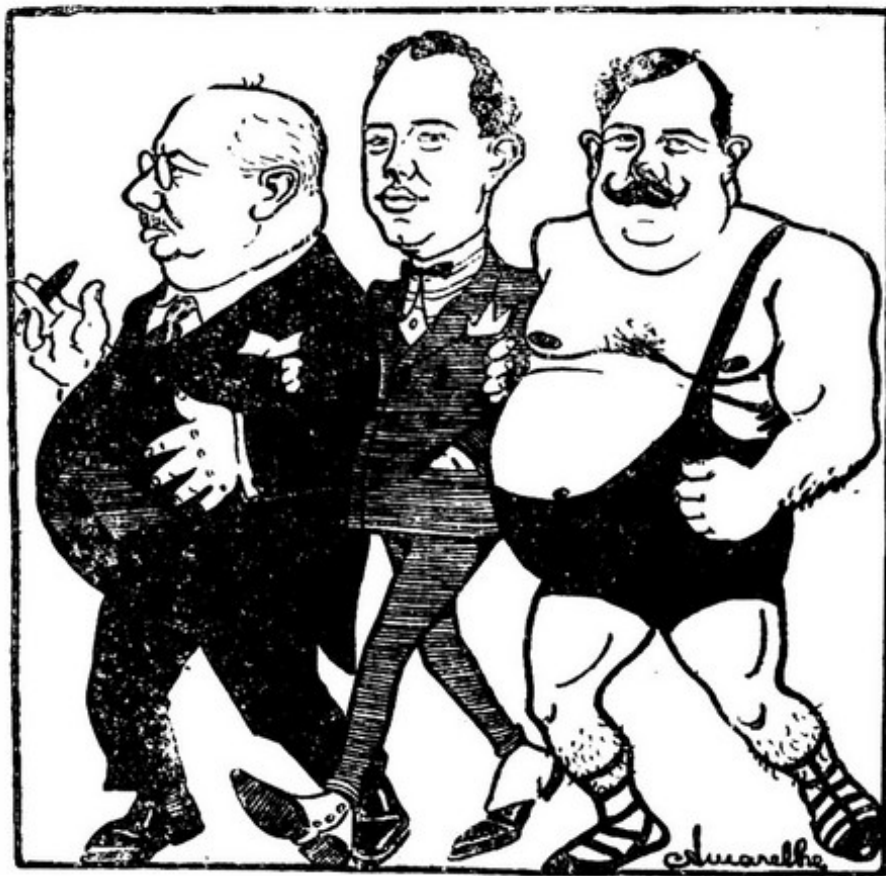
Agora, e Armando de Vasconcelos, não mesmo sem os adjetivos atrás, se arrepende...



VE VES em quando os prelos gemem:

«Vai estudando no teatro, brevemente, um livro dramaturgo muito conhecido»

Oh então:



Os autores da peça, pregada á imprensa

«Devo ainda esta época debutar como actor dramatico um distinto homem de teatro que já firmou algumas produções teatraes de valor...»

Os nomes apontados de beca em leca são: Antonio Horta e Costa, Luna de Oliveira, Cristofão Aires...

No dia seguinte o inevitavel desmentido:

«Não era verdade... «Fôra blague de café...»



O MEIO do teatro é muito engraçado...

Até se encontram amizades que arranjam os amantes com o mesmo nome das mulheres... para evitar confusões e prozélitos lamentáveis!..»



O MARIÉ da actriz... O amigo da artista...

Quando aparentemente não, no fundo de peito vale... Talvez o não acreditem?

Oh! Quem pudesse e quizesse escrever um livro intitulado «O Homem da actriz...»

Que grandes capitulos!..»



O MARIO Duarte—o teatrelego conhecido—anda actualmente trabalhando numa peça de Niccoloni, intitulada *Pref.*



ESIRO em toda es olim de festa...

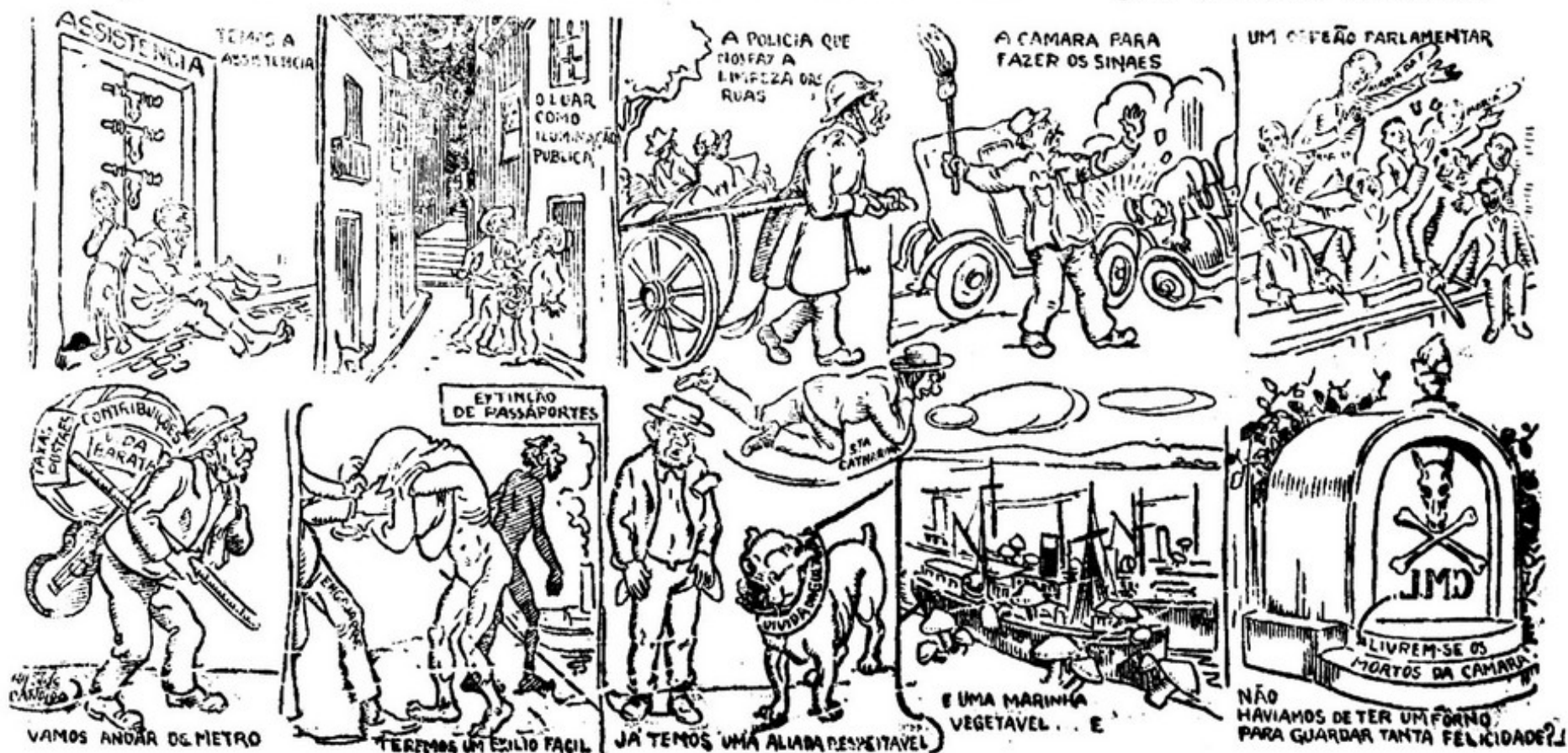
—Há até um empresario—dizia um *Unguar* conhecido—que vai contratar meia dúzia de offins: para meter todos num espectáculo só...

—Então é principio do programa com q o se fazia?

—Principio? Não era preciso... começava-se por um dos offins...

O Homem das 8 horas

Que mais queremos nós? ... por Alfredo Candido



FADO REGIONAL OU desgarrada da "Régie," nos Passos Perdidos

YITORINO GUIMARAES:
Ouv' dizer ao luar,
Com trinado na garganta:
Quem fuma seu mal espanta
E eu então passo a fumar.
JOSE DOMINGUES:
Quem tem pinheiros tem pinhas,
Quem tem pinhas tem pinhões,
Quem tem régie tem amigos
Pra ganhar as eleições.
FAIVA GOMES (a Jose Domingues):
Se a régie que a gente sente
Chegasse pra todos vos,
Muita gente, toda a gente
Voltava a certa por nos.
MARQUES GUEDES:
Regie quero, régie quero,
Regie tringo no sentido,
Pra não me dar a régie,
Vej' e gata no perdido.
ANTONIO MARIA (a Marques Guedes):
Se a régie é indispensável
Pra proposta que fizeste,
Faz-me a régie que te dei,
Basta-me a que me deste.
SOARES BRANCO (a Marques Guedes):
Se a régie vices perdidos,
Não a trates com desdém,
Que o Silva quando castiga
Não diz quando vem a quem.
JOAQUIM RIBEIRO (a Antonio Maria):
Silva, Silva não me prendas,
Ninha que não me seguras;
Já tenho despedaçado
Outras cadeias mais duras.
ANTONIO MARIA:
A régie tem uma filha
A quem chamam Liberdade
Eu sustento mãe e filha
Bem contra minha vontade.
CARVALHO DA SILVA:
Silva em cima pica muito,
Silva em baixo, muito mais,
Se das liberdades no fumo
Não te elegem nunca mais.
CUNHA LEAL:
Quem me deita ser a hera
Pela parva a subir,
Para chegar ao governo
Se o Silva um dia cair.
ALFREDO GUISO (a cavaleiro no
pauço dos antigos deputados):
Eu quero que o meu casão
Tenha um feitiço bizarro,
O feitiço dum cigarro
Com a ponta em cremeção.

Akel Moreno

ALVES SIMÕES, SUCC. LIMITADA
210-Rua de S. Paulo-212
Perfumarias-Sabonetes-Essências
Pó d'arroz das melhores marcas
nacionais e estrangeiras
Venda a miúdo

OS TAXIS

CHEVARD & WALCKER



SÃO OS MAIS CONFORTÁVEIS
Serviço permanente
Telefones: N. - 2900 e 3713

G a l a r i m



CARTA DO SR. ZÉ POVINHO

S. M. Afonso XIII

Vem Vossa Magestade á patria lusa?
Muito prazer nos dá.
Ninguém decerto aplausos lhe recusa
Que vivas e foguetes ha por cá.
Venha, pois, meu Senhor, á vanta-
tagem,
Que o povo português,
En lhe deixando a bróca e a sardinha,
Vive contente e sabe ser cortês.
E Vossa Magestade não se esqueça
De se preparando os seus, pra quan-
do a gente
Um dia lhe agradeça,
Pagar na mesma ao nosso Presi-
dente.

E garante-se assim a ordem publica
Das patrias espanhola e portuguesa:
Festiva e realista uma Republica
E apático e democrata a Realiza.

(Pela copia)

João Formiga



por um "lunatico,, de lunetas

Alta da o "Sempre fixe"

As Festas da Cidade foram festi-
vas e bonis festas em honra e proveito
de reconstrutor de Lisboa.

Heute o terceiro lançamento da
"Sempre fixe" do seu monumento.
Heute discursos que foram pedida...
pátrias e orações que fizeram cho-
rar as pedras... das calçadas. Houvo
uma sessão solene no Registo Civil,
em que Portugal foi tido o havido co-
mo liberal. E ainda houve uma expo-
zição de flores na Câmara Municipal
e uma exposição de plantas no Museu
de Carnio.

As plantas do Carmo, heiravam a
baloi. eram pedras... de papel dos
seculos XVII, XVIII e XIX. Plantas
de Lisboa expostas em todos...
das da tradição alfacinha. O sr. Ma-
tes Sequeira, em uma conferencia,
prezida e auditada com o fio... do
seu discurso cheio de erudição e ver-
ve que não seia. E por o Sr. e Me-
tal, andou o seu pensamento, chegau-
do a concluir o que melhor iria em
memoria de marqués uma Musca de
Lisboa, de que uma memoria de can-
tina. Na mesma quantidade de inau-
tura, sou da opinião de Sequeira e da
contraria... Desseja o monumento
e o museu.

A inauguração de sr. Pereira de Car-
valho é um encanto. E felicitando o
autor, felicito aqueles que a obser-
vem trágica e nos recuos, por terem
a imaginação viva de coisas de que nós
em relação ao passado té imaginamos.

As Flores da Câmara rescendiam
que era um consolo. Havia por lá cras-
vos, resas e corollas de chei... no
natural. A verdade, que anda do
porta... nela com os disticos das
tabletas em estrangeiro, amolou... o
caso e deu uma exposição de flores
que foi uma Babel de línguas mortas
e vivas.

Tudo se paga com língua... de pal-

no neste mundo. Eram exemplares
de: Louise Crette, Beckwith, Bona-
dwy, Belle Cuiyre, Hawthornk Pink,
Mont Blanc, Mathele, Merron, Gla-
nye, etc., etc. Nem uma especie, nem
um nome português para amostra.

Eu, meu caro Sempre fixe, que
vejo as coisas a distância, parecia-me
que o Município melhor e mais pa-
trioticamente andaria mostrando plan-
tas e Flores cujas raizes... climologi-
cas de origem nacional crescem e me-
ritam a sua sombra.

E assim vejamos:—O sr. dr. Alfre-
do Guiso, em "Lettre de Paris...
Alfredo III, das-residua perpetua
e eterna... se dequeto. O sr. Emma-
nuel Kéim podia bem mostrar as cha-
radas... das fontes municipais. O sr.
dr. Cervinel Moreira fangeria can-
cunha... da presidencia. O sr. Pa-
ulo Rodrigues tornaria ares de gelo
com espas e exporia os que...
os felices dos barracos da Ribeira
Nova. O sr. Almeida Santos patentia-
ria os seus factos... de retórica e in-
dignaria no publico o livro onde re-
colho a fala no gazo da "Linha electri-
ca do Estoril. O sr. dr. Antonio An-
tonio de Louca, aureolado por seuelo
martirio da Escola Medica, exhibira
recuos de S. José. E, finalmente, o
sr. Gomes Sotano de Costa Suzana
exporia os arvores do pauco (tulipoi-
vo) da Avenida, cujo passavam os
damas das suas honas (ornithogalum).

Mais e muito mais poderia dar o
Município da luxuriante vegetação
nos seus jardins. Em conjunto ainda
teria as Margaridas do seu fausto.
E como lhes pica a crendinha... na
luz, pare e quererem ir longo o
depois. E assim já encomendaram
quatro automóveis. Dentro em pouco
veremos Lisboa em Dodge... de Ve-
neca. Para mim e para você, Sempre
fixe, e que des. vem de carrinho...

O Chefe da T. S. F.
Carlos Simões.

VARIOS ASPECTOS DO espirito no estrangeiro atravez do desenho

La nueva suerte de varas (De "Informaciones.")



- Estás que p'car mais alto...
- A velha que se acha Cáncel

Sem replica (De "Intransigente.")



- Porque não me compras um pei-
xe encarnado?
- Nós estamos de luto pesado!

Pura amabilidade (Do "Bystander.")



ELA - Muito obrigado pelo lugar
que me offereceu.
ELE - Eu e que sou obrigado, mi-
nha senhora... a ir em pe.

O far moderno (De "Le Soutire.")



Ele Adelaide; cia homem de nego-
cios.



O problema de educação física e desportiva nunca, como agora, teve necessidade de ser encarado a sério—isto é a rir...

Encarar os desportos pelo bom humor é copia do que fazem os ingleses e franceses. Vamos tentá-lo, seguindo o espírito do *Sempre Fae*.

* * *

O Comité Internacional Olímpico foi hospede de Lisboa durante alguns dias. Das suas reuniões pouco soube, porque foram reservadas... Os jornais limitaram-se, por assim dizer, a noticiar o programa da recepção: o numero de festas e banquetes.

Isto concorreu para que erradamente se supozesse que tão alto organismo dirigente do desporto mundial constituísse uma sociedade de respeitáveis gastrónomos, que andam a correr mundo exhibindo-se publicamente, como as *troupes* dos hindus...

* * *

O deputado sr. Joaquim Ribeiro propôs que os seus colegas do Grupo

Pastelaria Ferrari

NOS chás desta casa reunem-se todos os dias a nossa sociedade elegante.

Assalameos das quintas-feiras
Caril Indiano

OURO

Só vende barato
a Ourivesaria

Correia & Moura

LISBOA

(Próximo à Casa da Moeda)

Parlamentar Desportivo realizarem em Sintra varias provas atleticas!

A noticia fez sensação no meio desportivo. A ideia de ver o sr. dr. José Pontes, secretario do Grupo, saltar barreiras; o sr. Antonio Maria na luta de tracção com... as minorias; e o sr. Cunha Leal em acaluta livre com o sr. Tamagnini; o sr. Rafael Ribeiro em exhibição á espada com o sr. Correia Barreto...—tem feito as delicias da gente desportiva.

A Companhia Portuguesa organiza neste dia comboios especiais de Lisboa para Sintra e para... *Colares-Barjeira!*

* * *

O *Camarão* despediu-se do publico. Vai para o Brasil—dar murros! Deve voltar rico, a avaliar pelos *socos* que ele aqui pregou na boca do estomago da... *boa fé* dos alfacinhas...

* * *

Tamanqueiro vem para Lisboa—M... as gazetas.

Que vida ele levou para a capital?... Deltar algumas *lambas* nas botas flocas do *l...* mais endimera... *Célla*.

* * *

O problema da reconstrução da terra nacional está resolvido!

Em lugar de um alfacinha, vamos ter quatro dúzias de Lisboa e dúzias do Porto, e que nos dará por certo

um *leão* para apanhar sempre quatro a dois... ou para beber quatro em dois!

O dr. José Pontes foi uma das notas mais portuguesas na recepção do C. I. O.!

Talvez, os nossos illustres hospedes não foram demasiados justos para com ele. Mas só na ignorancia dos serviços que ele tem prestado ao desporto nacional, em vinte anos de propaganda, se pode encontrar explicação para as frequentes e injustas rixas de alguns congressistas.

* * *

Falar em francês, por vezes *francês* da Senegombia, é a moda nas corridas de cavalos—no Campo Grande!

Numa terra em que só os moços de esquina é que não falam francês é uma moda... muito usada!

Tem assim todos os inconvenientes das modas e trazanda um pouco a Conde-Barão de revista...

* * *

No banquete, em Sintra, do C. I. O. bateram-se todos os *records* da velocidade nacional! Todos—menos o do sr. Camoesas, que continua detentor do *record* do mundo!

A mais notavel *performance* pertenceu a um dos membros do governo. Ao terminar o seu formoso discurso, deixando-se cair pesadamente no cadeira, livido e arquejante, como se houvesse percorrido os 42 quilómetros

treas da Maritthona, o sr. conde Baillet Latour cochichou:—*Epatant!*...

* * *

O Racing veio a Lisboa. Não ganhou n'hum jogo.

Nuestro hermanos não ficaram, por isso, desolados.

—Não viemos para vencer—dissertaram eles.

O Racing trazia outra missão, como diz o Raul de Oliveira. Os resultados dos jogos são episodios. Nós queremos apenas contribuir para o aperfeiçoamento das nossas raças. O nosso nome o diz: Racing—*vacico*...

—Ganhámos, por isso, moralmente!

* * *

O Barão da... A. F. L. esteve recentemente em Paris.

Regressou ha poucos dias, bem disposto e sorridente...

Inquirido dos motivos da sua viagem, respondeu:

—Fui chamado para fazer parte do C. I. O. Creio que era o unico barão que estava de fóra...

OS ESPARTILHOS E CINTAS

Marca Pompadour

São os melhores e os mais elegantes

28 - CHIADO - 30

Perfumaria ELITE

Productos de beleza

Cabeleceiro para senhoras

Manicure

Largo do Calhariz, 18

Tel. 148 T.

A gente que as melhores da plenas n'prosses dura e está na *salom* os *torres*, quando o *três*. E *três* até *o*. *Campo Pequeno*, que é grande campo destas *prosses*. No *três* dos *chacalhões* dos *arinos*, com uma *malhada* *bozina*, *blanca* e *variada*, onde se vira *marchas* *dificéis* do *engilho*, *opéras* em *dubé*, como *detetas* *espanhóis*, *lucens* *pebrigos*, *puta* os *melizes* do *Casimiro* e *para* o *espado* *moito*. Uma *autentica* *trougada*! *Adiantouse* o *mais* *avanzado* dos *marchas*, com a *divida* *blanca* do sr. Norberto Pedroso, que exhibia como se fora a *insignia* do *premio* *ganho* no *ultimo* *concurso*. Foi ele, interrompido por vezes pelos *mugidos* doutro *tamanhão* do sr. Segurado, quem nos deu as *impressões* que Xavier amigo, interprete indispensavel, ia traduzindo *pacientemente*:

—Apesar de premiado, aceli a colaborar nesta *brincadeira* porque gosto muito de *crianças* e me afirmaram que os *lidadores* eram *todos* *menores*. A mim saí-me um *emaiore*, o José Casimiro pai, que não é precisamente um *pequeno*, como eu julgava. Dado o *facto* de me ter saído um *grande*, joguei carregando na *contraria* e perdi porque ele ganhou



"Matinée," infantil no Campo Pequeno, em que deram audiencia o "Chiquito," e os meudos do José Casimiro

uma grande *oraçã*, apesar da *praça* não ser oval e não vale a pena explicar mais nada tratando-se do José Casimiro, que por sinal ia de *casaca* *encarnada* em homenagem ao sr. Victoriano Braga, que já foi *aficionado*.

Nesta altura, meteu o *focinho* na *conversa* o *bicho* do sr. Segurado, *prudente* e *cauteloso*, porque o *seguro* morreu de *velho*:

—Quem se mete com *crianças* *aproveita* *torvado*. Foi o que aconteceu aos *meudos* que vieram comigo lá da *lozeria* do *patrião* Segurado o que se divertiram muito com os *petizes* do

José Casimiro e com o outro *chiquito*: a quem deram *audiencia*. Mas ouça lá! Tratando-se duma *matinée* para *crianças*, não nos pareceu bem que apparecessem a *meter-se* na *brincadeira* *personas* *crecidas* como o *Custodio*, o *Flores* e o *Angelillo*, que já foram ás *sortes* ha *muito* *tempo*. Quem deu *muita* *sorte* foi o *Cortador*, porque lhe cortei o *terreno* o *lho* deu *alto*... *rnativa*, *atirando-o* tão *alto* que lhe ia *rebentando* com o *larbo* e *partindo* as *costeletas*. «Assim... não tem *graça*, disse *elo*. *Entfim*, foi uma *tarde* *bem* *passada* *por*

que nos *rimes* *muito*, *brincámos* com os *petizes* aos *policias* e *ladrões*, *saltámos* a *corda*, que é como quem diz á *trincheira*, e *tudo* em *boa* *paz*. E *sabe*? *Estive* a *tomar* *conta* na *gente* *outra* *criança* *muito* *simpática*, que de vez em quando se *entretinha* a *mandar* *tocar* *corneta* um *senhor* que *vira* *ha* *com* *ele*. Quando tal *acontecia*, *apareciam* uns *marmanjões* de *calção*, que já *tinham* *idade* *para* *usar* *calças* *até* *baixo*, e que se *agarravam* com *muita* *força* aos *pausinhos* cá da *rapaziada*. Não *tiveram* *mesmo* *graça* *nenhuma* e o *mais* *atrevido* foi um *grande* *burrico* de quem nos não conseguimos *livrar* porque os outros *saltaram* á *traição*, *ajudando-o*. De resto, *levámos* as *melhores* *impressões* de *todos* e do *publico*, que no *fim* nos *brindou* com *almofadas*, *prenda* *propria* *para* *crianças*, *atirando-as* *para* a *arena* *assim* *como* *quem* *diz*: *Ora* *vão-se* *deitar*, *que* *isso* *é* *só*...

E *tivemos* que *dar* *por* *fiada* a *entrevista* porque os *bezerros* *mugiam* com *frio*, *pediam* *têta* e um *deles* *começou* a *fazer* *patas* *de* *duas* *cegonhas*, *sendo* *preciso* *levarem-no* *lá* *dentro*... *crianças*!

Perez-Lachaise

PETIZ-JORNAL

O TRAIADOR

Historieta desenhada e escrita por Carlos Ribeiro
(CONCLUSÃO)



Acordado em sobresalto pelas pancadas dos sapadores na porta da torre, Ursolino agarrou na pedra que tinha mais à mão e... zás...! Ele aí vai atraz d'ela...!!



Está claro que chegou cá abaixo feito num feixe — se lhes parece! — A tropa deu largas à sua alegria vendo o inimigo morto, o Mestre Chacal...



veiu logo muito lépido ter com o Rei pedir a recompensa. — Aí tens esse saco de ouro. É preciso que compres fato capaz para poderes figurar na minha corte.



O Chacal, com os olhos a arder de cubiça, precipitou-se logo sobre o saco. Mas este estava preso a uma porta, que se abriu e — que susto! — aparece, nada mais nada menos, que...



o Jaguar, carrasco do Rei, — Prepara a tua fôrca, diz este, o traidor vai ser enforcado! O Chacal ficou estarelecido, mas o Rei diz-lhe: — Fique sabendo que...



mesmo aqueles que se servem dos traidores os desprezam e os castigam. Você abandonou cobardemente o seu amigo e ainda por cima o traiu, causando-lhe a morte. Pois vais ser enforcado! E o nosso amigo Jaguar lá pendurou Mestre Chacal pelo pescoço diante de todas as tropas que aplaudiam aquele castigo merecido.

DAMIANO

Veste todas as crianças com elegancia

CHIADO

A MOURARIA EM MARROCOS

O fado das Mãos Abd-El-Kriminosas

COM TODAS AS HONRAS...

.. é que as oposições desejam ver enterrada a "Régie,"

"Museu," da Brasileira do Chiado
TELES & TELAS

Des horrões saiu o burro. Da mão saiu o "dedo... morto...". Das "costas direitas," saíram os "braços... de avesso...". Da "tollito," barata saiu uma cara. Da mesa saiu uma figura. E como ora "vão a sair," o pintor saiu-se com aquilo...